

As paixões da alma no Regimento de Saúde para o Rei Jaime II de Aragão (Século XIV)

Lorranny Cardoso Souza Barcelos^{1*} (IC); Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes² (PQ)

¹Graduanda do Curso de História (UEG), Campus Cora Coralina, Bolsista PVIC/UEG, E-mail: lorrannybrisa@gmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar como o saber médico produzido no século XIV, no contexto das universidades, contribui para alimentar a reflexão a respeito da influência da vida emocional sobre a saúde das pessoas. Nos escritos médicos medievais, as paixões da alma são descritas como sentimentos que afetam a estabilidade das suas emoções e intervêm diretamente no corpo, podendo refletir de forma contrária a saúde. No Regimento de Saúde para o Rei de Aragão, composto para o rei aragonês Jaime II (1291-1327) e escrito por Arnaldo de Vilanova, destacam-se características de como era o discurso médico a respeito da vida emocional e como essas emoções influenciavam na saúde, podendo ter efeitos positivos ou negativos e quais eram as recomendações para que o monarca tivesse uma vida saudável. Destacam-se a tristeza e a ira como as paixões mais nocivas e a felicidade, não sendo muito intensa, como sempre positiva a saúde. Defendendo que as emoções são distintas e inseridas de formas diferentes em determinados grupos, sociedades e tempo, essa pesquisa contribui para compreendermos o modo de se relacionar da sociedade medieval com suas emoções, o que permite desvendar características da época e assim, o melhor conhecimento de nós mesmos.

Palavras-chave: Paixões da alma. Arnaldo de Vilanova. Medicina Medieval

Introdução

A proposta dessa pesquisa é estudar a medicina medieval tendo por eixo de análise como o saber médico produzido no século XIV, no contexto das universidades, contribuiu para alimentar a reflexão a respeito da influência da vida emocional sobre a saúde das pessoas. Assim, investigamos como era concebida as paixões da alma, bem como os seus conselhos a respeito da vida emocional com a saúde dos seus pacientes. Nosso estudo será feito a partir da análise da obra médica *O Regimento de Saúde para o Rei de Aragão*, composta pelo físico Arnaldo de Vilanova (1240 – 1311).

Nosso objetivo geral é analisar a influência da vida emocional sobre a saúde a partir da obra médica *O Regimento de Saúde para o Rei de Aragão*, composto em 1308. Para isso elencamos outros objetivos que também são importantes para o desenvolvimento da pesquisa: estudar a vida e o perfil acadêmico do médico Arnaldo Vilanova; identificar a sua definição de paixões da alma; compreender na fonte em estudo como as emoções influenciavam na conservação da saúde;

identificar e classificar os tipos de paixões da alma e os preceitos apresentados por Arnaldo de Vilanova a respeito dos cuidados com as emoções para se manter a saúde.

Assim, tendo como foco de análise a influência das Paixões da alma na saúde, o regimento de saúde foi investigado a partir das seguintes problematizações: Qual o discurso médico a respeito da vida emocional produzidos nos centros de saber medievais? Como as paixões da alma influenciavam na conservação da saúde? Existem paixões positivas e negativas? Quais as causas e seus efeitos no corpo humano? Como o médico Arnaldo de Vilanova compreendia as paixões da alma? Quais os preceitos recomendados por ele para que a vida emocional não causasse problemas para a saúde de seus pacientes? Qual a relevância do estudo das paixões da alma para o conhecimento da sociedade medieval?

Com essa pesquisa propõe-se estudar a medicina medieval tendo por eixo de análise a investigação da influência da vida emocional para a saúde das pessoas. Assim, espera-se que possamos compreender como médicos medievais, como Arnaldo de Vilanova, concebiam as paixões da alma, bem como os seus conselhos a respeito da relação da vida emocional com a saúde dos seus pacientes. Deste modo, essa análise contribuirá para os conhecimentos acerca do saber médico na Idade Média no que se refere à influência da vida emocional sobre a saúde.

Material e Métodos

Metodologicamente, a pesquisa iniciou-se com o levantamento da bibliografia que tem como tema a medicina medieval. Depois, foi realizada uma análise textual do regimento de saúde, adotando a crítica externa e interna das nossas fontes, pois, para estudar o *Regimento de Saúde para o Rei de Aragão*, composto pelo físico Arnaldo de Vilanova é importante contextualizá-lo como fruto da medicina universitária no século XIV. Nesse sentido, realizamos também a análise da fonte com o objetivo de identificar como o autor compreende as paixões da alma e a forma que a administra como preceito médico direcionado à manutenção da saúde.

Resultados e Discussão

Na fonte de análise o *Regimento de Saúde para o Rei de Aragão*, escrito por Arnaldo de Vilanova e direcionado ao rei aragonês Jaime II (1291-1327), destaca características de como era o discurso médico a respeito da vida emocional e como ela influenciava na saúde do monarca, podendo ter efeitos positivos ou negativos e quais eram as recomendações para que o rei Jaime II tivesse uma vida saudável.

Essa obra pertence ao gênero da literatura médica medieval, denominado Regimentos de saúde, compostos no contexto das universidades que tinha por finalidade aconselhar as pessoas a seguirem alguns preceitos para conservar a saúde a partir do fortalecimento do corpo. Neles continham cuidados referentes ao ar e meio ambiente, à alimentação, aos exercícios, ao sono, banho e também as paixões da alma. Assim, observando esses elementos, o médico propunha formas de prevenir ou tratar de doenças, levando em consideração as características individuais de cada paciente. Regimentos como o analisado nessa pesquisa eram escritos para a elite como papas, reis e imperadores (SOTRES, 1995; FAGUNDES, 2011).

O físico catalão Arnaldo de Vilanova, natural de Valência (Reino de Aragão), foi estudante de medicina em Montpellier. Teve uma carreira diplomática e foi médico de autoridades importantes em sua época, como os papas Bonifácio VIII (1294 – 1303) e Clemente V (1305 – 1314) e reis aragoneses como Jaime II (1291 – 1327). Paralelamente a esses trabalhos, ocupou o cargo de mestre de Medicina na Universidade de Montpellier (PEÑA e GIRÓN, 2006, p. 113 – 114).

Essa pesquisa é contemplada com a proposta de Barbara H. Rosenwein (2011) que desafiando visões universalistas e presentistas acerca da vida emocional, abre caminhos para a construção de uma História das Emoções, pensando em questões metodológicas gerais que são envolvidas na escrita da mesma. Considerando que as emoções são experimentadas de forma diferente entre cultura, tempo e espaço, constrói a demanda de uma História das Emoções, onde problematize os sentimentos do passado e suas características distintas com o presente. Defender que as emoções são distintas e inseridas de formas diferentes em determinados grupos, sociedades e tempo, tornam-nas uma propriedade de

investigação histórica, onde compreendê-las permite desvendar características da época e assim, permitir melhor o conhecimento de nós mesmos.

Seguindo os métodos sugeridos por Rosenwein (2011) para estudar as emoções, definimos a comunidade emocional para ser trabalhada, ou seja, o grupo social que se relaciona com as emoções e suas expressões, dando a elas o mesmo sentido. Assim, selecionamos o discurso médico dos físicos medievais a respeito das paixões da alma, os quais contribuem para a compreensão da relação da sociedade medieval com suas emoções. Para isso usamos como fonte o *Regimento de saúde para o rei de Aragão*.

Nos escritos médicos medievais, as paixões da alma são descritas como sentimentos que afetam a estabilidade das suas emoções e intervêm diretamente no seu corpo, podendo refletir de forma contrária a saúde. Nesse sentido, os médicos se interessaram pelo tema com a preocupação de saber administrá-las de forma correta. Eram tratadas por eles como uma das *seis coisas não naturais*: o ar e o meio ambiente; os alimentos e as bebidas; o exercício e o repouso; o sono e a vigília; a retenção e a expulsão e a vida emocional denominada como as paixões da alma. Esses elementos eram considerados *não naturais* por serem exteriores ao corpo humano, mas indispensáveis ao seu funcionamento. Assim, na medicina medieval, acreditava-se que as paixões da alma influenciavam na saúde, e, portanto, os pacientes deveriam tomar medidas para evitarem seus efeitos ruins que poderiam gerar enfermidades. Diante disso, só eram valorizadas nos escritos médicos as paixões que alteram a saúde do corpo. Assim, os físicos consideravam apenas algumas paixões da alma, sendo as que os filósofos denominam de principais: alegria, tristeza, temor, ira e vergonha. O significado do conceito paixão da alma pode ser relacionado com o que chamamos atualmente de emoção. Nesse sentido, o médico também atua no campo da vida emocional e interfere na vida privada dos pacientes, ao recomendar escutar boa música, ter uma boa alimentação e se ocupar com coisas que os deixem alegres (SOTRES, 1996; FAGUNDES, 2011; PEÑA e GIRÓN, 2006).

Assim, observando esses elementos, o médico propunha formas de prevenir ou tratar as doenças, levando em consideração as características individuais de cada paciente. No *Regimento de saúde para o rei de Aragão* usamos o capítulo sexto, que é referente à influência da vida emocional na saúde.

Na medicina medieval, acreditava-se que as paixões da alma alteram a saúde do corpo, no momento que as forças corporais produzem mudanças no calor que movimenta a pneuma¹ e o sangue. E quando os médicos medievais buscam agir preventivamente sobre esses movimentos, é a busca de atingir efeitos sobre esses componentes orgânicos considerados não naturais, mas necessários ao corpo humano. (PEÑA e GIRÓN, 2006, p. 175)

No Regimento de *Saúde para o Rei de Aragão*, Arnaldo de Vilanova destaca a ira e a tristeza como as paixões mais nocivas à saúde e, portanto, devem ser evitadas. Explica que a ira sobreaquece o corpo e ao aquecer o coração, confunde os atos da razão. Em sua concepção, a tristeza esfria e resseca o corpo, o comprimindo e isso “escurece e engrossa o espírito, perturba a inteligência, impede o conhecimento, obscurece o juízo e enfraquece a memória” (ARNALDO DE VILANOVA, p.826).

Nos regimentos de saúde, a ira é tratada como uma paixão que vem de fora para dentro, em direção ao coração e depois esse calor se moveria para fora. Um elemento central que é desencadeado, de forma imediata pela ira é a vingança. (SOTRES, 1996, p.825-826; PEÑA e GIRÓN, 2006, p. 175)

Na raiva o apetite veemente por vingança, os coléricos sangue se move em direção ao coração inflamando, que ao superaquecer se expande mais do que o habitual. De lá, aquecendo para o exterior ansiosamente todo o corpo, especialmente as partes onde encontra-se o apetite invasor. Pela frequência de movimento e calor adicionado, o coração está seco, mas menos do que em tristeza (ARNALDO DE VILANOVA, p. 826)

Sobre os mecanismos que produzem a tristeza, há dificuldade de se saber, devido às diversas interpretações nas fontes médicas. Enquanto autores, como Arnaldo de Villanova defende que a tristeza vem de dentro do corpo, para fora, outros físicos defendem que a produção de tristeza se sucede em ocasiões de fora para dentro. Outra contradição entre os autores, é que apesar da negatividade da tristeza, Arnaldo de Villanova que considera em algumas circunstâncias ela como necessária. Por exemplo, os momentos em que ela ajuda a pessoa a não ter vício, alcançando uma maior clareza das coisas. É o que o autor trata do pecador arrependido, que tem esse sentimento de dor interno, o distanciando do erro. A ira

1

Energia vital do corpo; espírito.

também é justificada, quando é contra as coisas indevidas (SOTRE, 1996, p. 820-821; PEÑA e GIRÓN, 2006, p. 176).

Nos Regimentos também são apresentados conselhos para como o paciente deve agir para corrigir os efeitos das influências dessas emoções e manter-se saudável. A felicidade, não sendo muito intensa é sempre considerada como um costume que atua em prol da saúde e Arnaldo de Vilanova aconselha a Jaime II ações que produza felicidade.

Assim, as coisas nocivas devem cuidadosamente ser evitadas, e especialmente a ira e a tristeza [...] Pois na verdade, aqueles que com muitas inquietações e desassossegos são afligidos, e frequentemente são atormentados, muitas vezes com felicidade devem repousar e com honestos confortos, para que a alma refloresça e o espírito seja reparado (ARNALDO DE VILANOVA, p. 826).

Porém, há autores que defendem que o excesso de alegria pode levar a uma morte súbita, pois deixa o coração sem seu calor. Isso se dá para autores que defendem que na alegria, o calor parte de dentro para fora, podendo se perder no exterior (PEÑA e GIRÓN, 2006, p. 176).

Considerações Finais

Os físicos medievais se preocupavam com as paixões da alma, pois eram consideradas por eles como sentimentos que poderiam alterar o calor natural do corpo e assim, influenciar a saúde do paciente. Essas influências poderiam gerar enfermidades e assim, buscavam conhecer as ações das paixões da alma e administra-las para manter o paciente saudável.

Para Arnaldo de Vilanova a tristeza e a ira eram as paixões da alma mais nocivas, pois em sua concepção são as que mais afetam o corpo. Por outro lado, a alegria, não sendo muito intensa, era sempre positiva à saúde. Por isso, ele recomendava aos pacientes como o Rei de Aragão, Jaime II, sempre ações que produza felicidade e evitar o que produza tristeza e ira.

Os físicos medievais fazem parte de uma comunidade emocional que se interessam e se relacionam com as emoções de uma forma patológica e tem características que é muito peculiar do período medieval e que permite conhecer mais do mesmo. Assim, o estudo das paixões da alma no discurso médico medieval fortalece o estudo das emoções como um ramo da História.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, Professora Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes, por ser sempre tão atenciosa e prestativa o que foi essencial para que essa pesquisa fosse realizada.

E à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica pela possibilidade de desenvolver esse trabalho.

Referências

FONTE

ARNALDO DE VILANOVA. *Regimento de Saúde para o Rei de Aragão*. In: GARCIA-BALLESTER, Luís e McVAUGH, Michael R. (Orgs.). ***Arnaldi de Villanova Opera Medica Omnia***. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996, p. 423 – 470.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, Maria D. da C. O galenismo nos regimentos dos físicos Pedro Hispano e Arnaldo de Vilanova. **AEDOS**. Vol. 3, nº 9 (2011), p. 157 – 166.

PEÑA, Carmen & GIRÓN, Fernando. Capítulo sexto: Las Emociones. In: **La prevención de la enfermedad en la España Bajo Medieval**. Granada: Editorial Universidade de Granada, 2006, p.173-183.

ROSEWEIN, Barbara H. **História das emoções: problemas e métodos**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

SOTRES, Pedro Gil. La higiene de las emociones. In: GARCIA-BALLESTER, Luís e McVAUGH, Michael R. (Orgs.). ***Arnaldi de Villanova Opera Medica Omnia: Regimen Sanitatis ad Regem Aragonum***. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996, p. 803 – 827.

_____. Os Regimentos de Saúde. In: GRMEK, Mirko D. (Org.). **Histoire de la pensée medical en Occident: Antiquité et Moyen Age**. Paris: Seuil, 1995, p. 257 - 281.